

FONOAUDIOLOGIA E NASF - AÇÕES DO FONOAUDIÓLOGO E DESAFIOS EM SUA ATUAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

FERREIRA, Janaina de Moraes¹
CABRAL, Celina²

RESUMO

Introdução: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é uma iniciativa inserida do âmbito da saúde coletiva que visa a fortalecer a atenção primária à saúde por meio da disponibilidade de diversos profissionais especializados que podem auxiliar as famílias diante dos mais diversos problemas de saúde.

Objetivo: Identificar os benefícios, as contribuições, os desafios e as limitações da atuação dos fonoaudiólogos junto ao NASF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, na qual foram analisadas publicações disponibilizadas na base de dados do PubMed, da BVS e da SciELO, no período de 2013 a 2023, em língua portuguesa, com disponibilidade integral do texto. A busca foi realizada por meio da combinação dos seguintes descritores: “Fonoaudiologia”, “Saúde Coletiva”, “Saúde pública” e “Impactos”. Foram incluídos artigos sobre a temática principal, artigos que trabalhem com as aplicabilidades e os benefícios da Fonoaudiologia no NASF, as dificuldades enfrentadas e o quanto a Fonoaudiologia agrega a esse órgão. **Resultados:** Foram identificadas 81 publicações, das quais foram selecionadas 11 para compor este estudo. Observou-se que é indispensável a atuação do fonoaudiólogo nas equipes do NASF, pois esse profissional desempenha atividade multifatorial e pode auxiliar em outras questões. **Conclusão:** Os estudos revelaram que atuação é limitada, por falta de mão de obra e pela necessidade de mão de obra qualificada, tendo em vista a necessidade de conhecimentos e práticas para sua atuação no campo, além da estrutura limitada e da falta de suporte.

Descritores: Fonoaudiologia; Núcleo de Apoio à Saúde da Família; Cuidados; Saúde em família.

ABSTRACT

Introduction: The Support Center for Family Health is an initiative within collective health that aims to help families through the availability of several specialized professionals who can help families with the most diverse health problems. **Objective:** To investigate through the literature with the intention of presenting the benefits, as well as the challenges and limitations of the work of speech therapists working with the NASF. **Methodology:** This was an integrative literature review, in which publications available in the PubMed, BVS and Scielo databases were provided, from 2013 to 2023, in Portuguese, with full text availability. The search was performed using the following descriptors in combination: “Speech Therapy”, “NASF”, “Public Health” and “Impacts”. Articles on the main theme were included, articles that work with the applicability and benefits of speech therapy within the NASF, such as difficulties and challenges, as well as how much speech therapy adds to this body. **Results:** 81 publications were identified, out of which 11 were selected to comprise this study. Note that the performance of the speech therapist in the NASF teams is indispensable, as well as, acting in a multifactorial activity and can help in other matters. **Conclusion:** The studies pointed out that performance is limited, due to lack of labor and also the need for qualified labor in view of the need for knowledge and practices for their performance in the field, in addition, limited structure and lack of support are other points to be highlighted.

Descriptors: Speech therapy; NASF; care; Family health.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – jmferreira1@minha.fag.edu.br

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – celinacabral@fag.edu.br

INTRODUÇÃO

A saúde coletiva pode ser definida como uma área de atuação e de conhecimento multidisciplinar que é construída na interação entre os saberes das áreas médica e social. Tem como intuito uma prática sanitária que se utiliza de distintos conhecimentos científicos para fortalecer as bases epidemiológicas e sociais, buscando, a partir desse diálogo, promover a saúde de forma geral, garantindo os direitos à saúde e à igualdade (MATTOS *et al.*, 2022).

No campo da saúde coletiva, diversos programas foram instituídos com o objetivo de garantir apoio às famílias e aos grupos desamparados, possibilitando-lhes melhores condições de saúde. Considerando o compromisso da saúde pública com a saúde coletiva, e buscando a integralidade e a interdisciplinaridade, regulamentou-se, em 2006, a Estratégia Saúde da Família, por meio da Portaria nº 648/GM, e, posteriormente, em 2008, criou-se o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF – (BRASIL, 2008).

Inicialmente denominado de Núcleo de Apoio à Saúde da Família, o programa busca soluções que devem ser aplicadas pela equipe de saúde de atenção básica à população. Em 2017, o NASF teve seu nome ajustado a partir da revisão da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), passando a se chamar Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF). O seu principal objetivo consiste em assistir as famílias em diversos serviços, bem como ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica à saúde, resultando no aperfeiçoamento tanto da atenção quanto da gestão da saúde (BRASIL, 2009).

O NASF tem caráter multidisciplinar, ou seja, conta com uma equipe de diversas áreas de especializações para atender às mais diversas necessidades, operando com uma metodologia de apoio matricial e de dimensões técnico-pedagógicas e clínico-assistenciais (MATTOS *et al.*, 2022). Dessa forma, esse programa de apoio pressupõe uma atuação local, com abrangência de caráter nacional, com uma visão integrativa entre a população e os profissionais de saúde, estabelecendo-se uma relação de cooperativismo fundamental para o desenvolvimento desse mecanismo de ação. Além disso, desde as primeiras iniciativas relacionadas ao NASF, esse núcleo foi considerado como um mecanismo de atenção à saúde dotado de uma visão humanitária, visando ao bem-estar da população e à qualidade de vida das famílias (BEZERRA *et al.*, 2010).

A equipe de profissionais que atuam no NASF deve ser composta por, no mínimo, cinco profissionais de nível superior, tais como: Assistente Social, profissional da Educação Física,

Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional e Médico. Especificamente no caso da Fonoaudiologia, a sua atuação pode ocorrer em todos os ciclos de vida, do nascimento até a senescência, por meio de estratégias coletivas e individuais, suprimindo as necessidades existentes, sejam elas individuais e/ou coletivas. Ademais, essas ações também são realizadas fora do âmbito do Centro de Saúde (GUCKERT *et al.*, 2020).

Embora as atividades do fonoaudiólogo, na perspectiva interdisciplinar, possam ser desenvolvidas em todas as nove áreas estratégicas do cuidado propostas para o NASF – (i) saúde da criança/do adolescente e do jovem; (ii) saúde mental; (iii) reabilitação/saúde integral da pessoa idosa; (iv) alimentação e nutrição; (v) serviço social; (vi) saúde da mulher; assistência farmacêutica; (vii) atividade física/práticas corporais; (viii) práticas integrativas; e (ix) práticas complementares –, destacam-se as importantes intervenções nas áreas de reabilitação/saúde do idoso e saúde da criança. Na área de reabilitação/saúde do idoso, o fonoaudiólogo realiza atividades com o objetivo de reduzir incapacidades e deficiências, com vistas à melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, as visitas domiciliares são uma importante ferramenta para a realização de acompanhamentos, de adaptações e de orientações, sobretudo aos usuários restritos ao leito e aos seus cuidadores/famíliares (BRASIL, 2010).

Na equipe do NASF, o fonoaudiólogo também tem a possibilidade de atuar no contexto familiar e social, apoiando e participando na transformação de assistência à saúde, haja vista que é possível participar, juntamente com os demais profissionais da equipe, na elaboração de projetos terapêuticos singulares que contribuem com o fazer da clínica ampliada, a qual considera os indivíduos e as suas necessidades. O fonoaudiólogo do NASF, portanto, desempenha o papel de apoiador da gestão e da atenção à saúde (GUCKERT *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a atuação do fonoaudiólogo no NASF é fundamental, justificando a necessidade deste estudo, que tem como objetivo geral identificar os benefícios, as contribuições, os desafios e limitações da atuação dos fonoaudiólogos no NASF.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de caráter descritivo, qualitativo, categorizado como revisão de literatura. O escopo central desse tipo de pesquisa é buscar informações e gerar inferências a partir delas. Além disso, busca-se avaliar as melhores indicações presentes na literatura para a produção de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a atuação dos fonoaudiólogos no NASF, ressaltando-se os benefícios, os impactos, os desafios e as oportunidades desse profissional ao atuar nesse programa.

Para realizar a análise proposta, realizou-se uma busca nos principais bancos de dados – PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), BVS (www.bvsalud.org), LILACS (www.lilacs.bvsalud.org) e SciELO (www.scielo.br) –, com base nos seguintes descritores: “Fonoaudiologia”, “Saúde Coletiva”, “Saúde da família”, “Saúde pública” e “Promoção de Saúde”. Os artigos coletados foram publicados entre os anos de 2013 até janeiro de 2023, sendo considerados os trabalhos em língua portuguesa e com disponibilidade integral e gratuita dos textos. Após a identificação dos artigos, utilizou-se como critério de inclusão a leitura do Título e, posteriormente, do Resumo, devendo constar as seguintes palavras/termos/expressões: “Fonoaudiologia”, “NASF”, “Saúde pública”, “Saúde Coletiva” e “Impactos”.

Foram incluídos artigos cuja temática principal abordasse as aplicabilidades e os benefícios da Fonoaudiologia no âmbito do NASF, as dificuldades e desafios, assim como o impacto da Fonoaudiologia nesse programa. Foram excluídos os artigos que não abordaram diretamente o tema ou que foram publicados antes de 2013.

Durante a seleção dos artigos, recorreu-se à metodologia PRISMA, que consiste em um processo de diversas etapas que permitem uma varredura completa dos bancos de dados selecionados, a fim de identificar os artigos que melhor se encaixem no desenvolvimento do trabalho (PAGE *et al.*, 2020). Desse modo, os artigos foram analisados quanto à informação contida e se estavam ou não diretamente ligados à temática abordada. Com base nos textos escolhidos para compor a revisão, elaborou-se uma tabela que organiza os principais achados utilizados na discussão deste trabalho.

A partir do método PRISMA, produziu-se um fluxograma que evidencia o processo de seleção e de organização dos artigos, com base nos critérios de inclusão. Por meio da busca em cada banco de dados supracitado, foram localizados 81 artigos relacionados ao tema. Em seguida, foi realizada uma triagem que revelou a duplicação de nove textos. Além disso, outros

55 foram excluídos a partir do título, do resumo e dos parâmetros adotados. Após esses procedimentos, foram identificados 17 trabalhos que passaram para a etapa de leitura do texto integral. Após a leitura, seis artigos foram descartados por não apresentarem resultados da atuação do fonoaudiólogo no âmbito do NASF, resultando na soma de 11 trabalhos incluídos nesta revisão. O esquema de seleção a partir da metodologia PRISMA pode ser visualizado na Figura 1, a seguir.

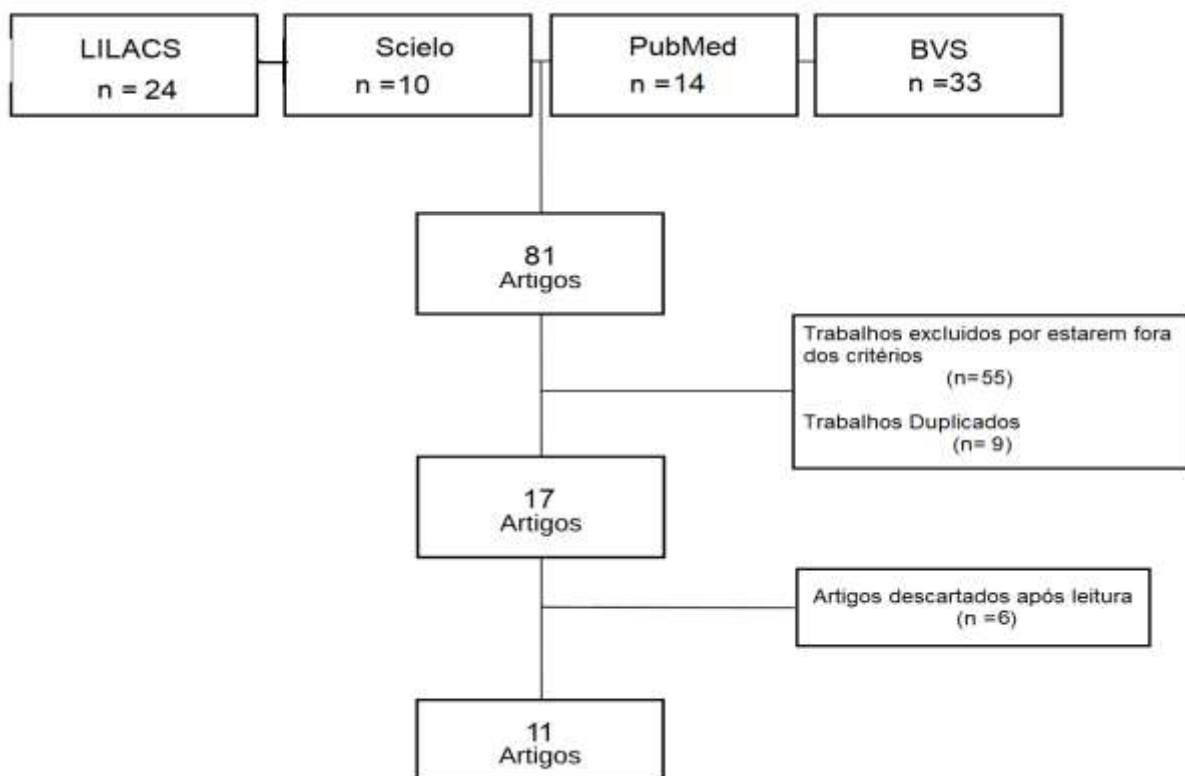


Figura 1 – Fluxograma PRISMA para seleção de artigos utilizados no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção dos artigos realizou-se um compilado com as suas informações principais, disponibilizadas na Tabela 1, a seguir, contendo: o título do trabalho, o Autor/Ano de publicação e os principais achados.

Tabela 1 – Principais achados referentes aos trabalhos selecionados para compor esta revisão entre os anos de 2013 e 2023.

Autor-Ano	Título	Objetivo	Principais achados
DA SILVA <i>et al.</i> , 2019	Atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita–PB.	Caracterizar a atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita - PB.	Neste estudo, os autores avaliaram os mecanismos propostos pelos fonoaudiólogos que realizavam o acompanhamento na cidade. Eles indicaram que desenvolvem, de maneira satisfatória, ações como o Programa de Saúde na Escola (PSE), visitas domiciliares, capacitação e suporte aos Agentes Comunitários de Saúde), ações conjuntas com a Estratégia Saúde da Família (ESF), orientações e atendimento individual. Relataram, ainda, utilizar com frequência ferramentas como o atendimento compartilhado com profissionais do NASF, o Apoio Matricial e a Clínica Ampliada. Os pesquisadores ressaltaram a necessidade de contratação de mais fonoaudiólogos.
MEDEIROS <i>et al.</i> , 2021	Atividades do fonoaudiólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) na perspectiva do apoio matricial	Descrever as atividades do fonoaudiólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária na perspectiva do apoio matricial.	Foi possível observar que os fonoaudiólogos têm adequada compreensão sobre o conceito de apoio matricial e amplo escopo de atividades realizadas, com predomínio de atendimentos individuais (27%) e atividades coletivas compartilhadas (18%). A necessidade de fortalecer a formação dos profissionais para atuar na atenção básica e o pouco conhecimento das equipes e população sobre atuação do fonoaudiólogo são os principais desafios relatados pelos entrevistados. Para melhorar a atuação das equipes, sugeriu-se maior enfoque na educação permanente e participação da gestão na mediação dos conflitos interpessoais.
MÉLO <i>et al.</i> , 2020	Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças atendidas por grupos no Núcleo Ampliado de Saúde da Família: uma	Caracterizar o desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças encaminhadas para Fonoaudiologia e fisioterapia do Núcleo Ampliado de Saúde da	Este estudo relata a importância do fonoaudiólogo no NASF em ações voltadas a crianças com problemas no desenvolvimento psicomotor e de linguagem, evidenciando mecanismos de atuação do profissional na comunidade. Além disso, existe uma demanda de crianças em risco para atrasos psicomotores, identificadas, na maioria, com atraso de linguagem e dificuldades em outras áreas, ratificando a necessidade de ações multi e

	abordagem interprofissional.	Família (NASF) de Paranaguá-PR, Brasil.	interdisciplinares de profissionais de saúde, sendo o NASF uma opção para promoção de acompanhamento e intervenção.
DE MACEDO; DA SILVA LIMA; ARCE, 2022	O Núcleo Ampliado de Saúde da Família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde.	Discutir a experiência de formação interdisciplinar e interprofissional em saúde de um estudante de Fonoaudiologia vivenciada em um estágio curricular no contexto de um NASF-AB em Salvador, Bahia, Brasil.	A experiência de formação interprofissional no contexto do NASF-AB permitiu o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe interprofissional, como a comunicação interprofissional, a clarificação de papéis e a responsabilidade e trabalho em equipe, fundamentais para o alcance da integralidade do cuidado em saúde. Ademais, permitiu-se refletir sobre os limites da formação essencialmente clínica e fragmentada que hegemonizou a Fonoaudiologia no Brasil, bem como sobre sua insuficiente inserção na Atenção Primária em Saúde.
RECH <i>et al.</i> , 2019	Oferta fonoaudiológica e atenção primária à saúde no Brasil: uma análise baseada no desenvolvimento socioeconômico	Descrever a presença do fonoaudiólogo (TAF) na atenção primária à saúde (APS) no Brasil e sua associação com as desigualdades socioeconômicas.	Do total de serviços de APS apoiados pelo NASF, 50,8% (8.713/17.157) têm fonoaudiólogos na equipe. A região Sudeste do Brasil apresenta a maior prevalência de fonoaudiólogos na equipe (57,4%; 5.575), ao passo que a região Sul tem a menor prevalência (28,9%; 625). A presença de suporte fonoaudiológico é diretamente proporcional ao estrato do IDH e do Índice de Gini (médio e alto). Tais fatos apontam para importantes limitações da atuação da Fonoaudiologia diante de sua abrangência.
GUCKERT; SOUZA; ARAKAWA- BELAUNDE, 2020	Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família.	Analisar a percepção dos profissionais que compõem os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de uma capital da região Sul do país, sobre a atuação do	Participaram da pesquisa todos os profissionais do quadro do NASF que aceitaram voluntariamente colaborar com o estudo. Aplicou-se um questionário semiestruturado contendo informações sobre o perfil profissional e as atividades desenvolvidas na atenção básica à saúde da família. Os profissionais de saúde realizam ações que possibilitaram a participação conjunta do fonoaudiólogo, porém, essa especialidade não está contemplada no quadro de profissionais que integram as equipes do município estudado. De acordo com o questionário, os encaminhamentos para a Fonoaudiologia acontecem principalmente em assuntos relacionados

		fonoaudiólogo na atenção básica (AB).	à fala e à linguagem infantil. Percebe-se pouco conhecimento acerca da contribuição fonoaudiológica no que diz respeito às ações interdisciplinares
MOLINI-ALVEJONES <i>et al.</i> , 2014	Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família	Analisar a estrutura dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), vigentes em 2010, identificar o grau de satisfação dos fonoaudiólogos que atuam nessa área e comparar o modelo proposto pela portaria 154 do Ministério da Saúde com a prática fonoaudiológica.	Os Fonoaudiólogos relataram que nos NASFs em que atuavam havia, em média, 12,2 Equipes de Saúde da Família, 8,9 profissionais e 1,6 fonoaudiólogos por NASF, sendo a maioria com carga horária de 40 horas semanais. As atividades de rotina citadas pelos fonoaudiólogos foram: ações de promoção e prevenção de saúde, matriciamento, terapias, suporte aos agentes comunitários, encaminhamentos, visitas domiciliares, ações intersetoriais e atividades administrativas. Houve variabilidade na pontuação do grau de satisfação: a maioria indicou o grau “pouco satisfeito” para infraestrutura de trabalho e encaminhamentos efetivados e “muito satisfeito” para visitas domiciliares e suporte aos agentes comunitários de saúde. Comparando-se o modelo proposto com a prática dos fonoaudiólogos, 40% deles consideraram que as ações do NASF estavam abaixo do esperado.
SILVA; MOREIRA, 2021	Dilemas na regulação do acesso à atenção especializada de crianças com condições crônicas complexas de saúde.	Analisar o acesso de crianças com condições crônicas complexas de saúde à atenção especializada, identificando seus dilemas e contrapontos	Neste estudo, as autoras avaliaram os impactos da falta de acesso e disponibilidade de profissionais de Fonoaudiologia a crianças em condições complexas de saúde. No decorrer da pesquisa, as pesquisadoras destacaram o impacto positivo das ações de saúde, inclusive do NASF, ao permitir o acesso de crianças aos profissionais especializados que podem auxiliar no tratamento de seus problemas.
SOLEMAN; MARTINS, 2015	O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)- especificidades do trabalho em equipe na Atenção Básica	Compreender o trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, identificando tecnologias incorporadas ao processo de trabalho	O estudo apresenta como ações desenvolvidas: apoio e assistência; articulação de rede; gestão de trabalho; ações específicas e o trabalho compartilhado. A principal demanda específica para a Fonoaudiologia no NASF são os problemas no desenvolvimento de linguagem oral e escrita, mas também outras diversas que perpassam todos os ciclos de vida dos sujeitos. Essa demanda mais prevalente no NASF também se caracteriza pelo número elevado de casos em outros serviços, como clínicas-escola, ambulatórios e

		tradicional desse profissional.	serviços particulares, no entanto, a Atenção Básica é a única em que o leque de possibilidades de intervenção é tão amplo.
DA SILVA; DE ASSUNÇÃO; DE ALMEIDA PORTO, 2020	Perfil fonoaudiológico de idosos participantes de grupos de convivência desenvolvidos na Atenção Primária à Saúde.	Identificar o perfil sociodemográfico e fonoaudiológico de idosos participantes de grupos de convivência.	O estudo aponta que as alterações fonoaudiológicas foram recorrentes nos idosos, reforçando a necessidade de ações pautadas na promoção e prevenção da saúde, sendo prestada uma assistência integral e mais próxima aos usuários adstritos à sua área.
SOLEMAN, 2013	O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) compreendendo a prática a partir da composição dos processos de trabalho.	Compreender o trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, identificando tecnologias incorporadas ao processo de trabalho tradicional desse profissional.	Foram identificadas potencialidades que envolvem principalmente questões práticas, tais como a evolução dos processos de trabalho entre as equipes, maior resolubilidade na demanda fonoaudiológica e o matriciamento efetivo em Fonoaudiologia. As dificuldades envolveram principalmente problemas no entendimento da proposta NASF, consequente falta de corresponsabilização pelos processos, falta de estrutura e espaço físico, metas de produção incompatíveis com a realidade e falta de suporte da Rede, principalmente no nível secundário de atenção.

Fonte: autores (2023).

Com base nos artigos analisados, os quais apresentam embasamento teórico voltado à relação do fonoaudiólogo inserido no NASF e aos cuidados de saúde, observa-se que diversos pontos podem ser destacados por intermédio da construção de uma atuação profissional direcionada a promover benefícios aos mais diversos públicos.

Na PNAB, priorizam-se as ações de promoção da saúde. Assim sendo, segundo o Ministério da Saúde (MS), sugere-se que o fonoaudiólogo seja integrante da equipe do NASF, haja vista que suas ações se centram na possibilidade de atuar no contexto familiar e social, apoiando e participando da transformação da assistência à saúde. Esse profissional, de modo articulado com os outros da equipe, pode atuar na elaboração de projetos terapêuticos e contribuir com o fazer da clínica ampliada, que considera os indivíduos e as suas necessidades no cuidado clínico individualizado e coletivo, direcionado aos indivíduos nas mais variadas faixas etárias, de acordo com a sua formação (BRASIL, 2009, BRASIL, 2017).

No que diz respeito à formação dos fonoaudiólogos para atuar na Saúde Coletiva, as Universidades e os Centros Universitários têm se esforçado para se adequar a esse campo de atuação, reorganizando seu currículo para que os profissionais possam também agir na promoção da saúde coletiva (BOSI, 2010). A atuação do fonoaudiólogo não se limita apenas à sua área de atuação direta, mas ele pode e deve atuar dentro de uma equipe multifuncional, contribuindo com os conhecimentos da Fonoaudiologia na execução de projetos e na formulação de planos terapêuticos singulares, por exemplo.

De acordo com Severo e Seminotti (2010), os posicionamentos dos profissionais das áreas de Educação Física, de Farmácia, de Fisioterapia, de Fonoaudiologia, de Nutrição, de Psicologia, de Terapia Ocupacional e da Medicina realçam a importância de os gestores serem esclarecidos sobre as funções do fonoaudiólogo nas equipes NASF, assim como do seu papel no matriciamento, servindo de apoio às equipes de referência e de Saúde da Família, além de contribuir para a formulação/reformulação e execução de projetos terapêuticos individuais ou coletivos, nos quais há dificuldades em projetá-las, resultando na qualidade do cuidado para com o usuário. Destaca-se que o apoio matricial também foi citado nos artigos selecionados como uma importante ferramenta a ser utilizada pelo fonoaudiólogo (DA SILVA *et al.*, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2021; MOLINI-ALVEJONES *et al.*, 2014 SOLEMAN, 2013).

Dessa forma, o apoio matricial (BRASIL, 2009) torna-se uma ferramenta importante na construção dos programas com foco em aproximar as equipes no seu cotidiano de trabalho. Para a Fonoaudiologia, esse é um poderoso mecanismo de engajamento dos profissionais da área na

prática coletiva e pode colaborar para uma maior discussão sobre a sua própria prática clínica, uma vez que, como proponentes, devem utilizar outras formas de trabalho, tais como: discussões em equipe, organização de processos de atendimento em uma rede de atendimento e muitos outros além da atuação clínica individual (CUNHA GT *et al.*, 2011). Além disso, nota-se que atividades como orientação, guia, consultas, visitas domiciliares e prestação de serviços variados são quesitos importantes a serem realizados pelos fonoaudiólogos inseridos no NASF (SOLEMAN; MARTINS, 2015; SILVA; MOREIRA, 2021).

Conforme ressaltam os trabalhos de Silva *et al.* (2020) e de Mélo *et al.* (2020), problemas complexos de fala, de audição, de deglutição, dentre outros, constituem o foco de atuação profissional do fonoaudiólogo. Vale destacar que o impacto dessa intervenção independe da faixa etária e pode ser direcionado a qualquer pessoa que necessite de atendimentos especializados ou não (DA SILVA; DE ASSUNÇÃO; DE ALMEIDA PORTO, 2020; MÉLO *et al.*, 2020).

A atuação do profissional fonoaudiólogo no contexto da APS corresponde a um mecanismo integrativo da Saúde Coletiva, que visa, a partir de diferentes técnicas e conhecimento, a atuar como mecanismo multifuncional capaz de agir em diversos setores e a promover cuidados e melhorias à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos (MOLINI-ALVEJONES *et al.*, 2014; DA SILVA *et al.*, 2019). Contudo, como destaca o estudo de Rech e colaboradores (2019), o contingente atuante de fonoaudiólogos, de maneira geral, não supre todas as demandas em nenhuma das regiões do Brasil. Afora esse aspecto, observa-se que são necessários a preparação profissional e o conhecimento, que devem ser direcionados aos cuidados dos indivíduos. Assim sendo, requer-se competência profissional no desenvolver das atividades ligadas à Fonoaudiologia, indo além das práticas clínicas tradicionais (GUICKERT; SOUZA; ARAKAWA-BELAUNDE, 2020; DE MACEDO; DA SILVA LIMA; ARCE, 2022).

De maneira geral, foram identificadas as seguintes limitações para as práticas fonoaudiológicas: a falta de estrutura física, de acessibilidade, de profissionais capacitados, de inserções e ações do NASF diante dos fonoaudiólogos. Estes aspectos ressaltam a necessidade de incentivo e de investimento para que esse setor importante da saúde possa ser mais resolutivo e que absorva profissionais capacitados e satisfeitos, que atuem ativamente na direção de uma melhor qualidade sanitária e de serviço (SOLEMAN, 2013; MEDEIROS *et al.*, 2021).

Outro elemento relevante pontuado no estudo de Molini-Alvejones *et al.* (2014) é que há poucos fonoaudiólogos inseridos no NASF. Ademais, cada equipe do NASF é responsável

por, em média, 12 ESFs. Considerando que a carga-horária de trabalho semanal é de 40 horas, evidentemente há sobrecarga do profissional, pois a demanda demais é muito superior ao número de profissionais. Tal hipótese pode estar relacionada ao dado apontado pelo mesmo estudo, de que 40% dos participantes consideraram que as ações do NASF estavam abaixo do esperado. É fundamenta, desse modo, refletir sobre a realidade dos profissionais inseridos no NASF, que, como ressaltam esses dados, está distante da ideal.

No Brasil, constantemente têm-se feito reformulações das políticas de saúde. Em alguns casos, são somente revisões e correções simples; em outras, porém, há a reestruturação de serviços ou até mesmo a criação de novos programas para substituir outros mais antigos. Recentemente, em 22 de maio de 2013, foi lançada a Portaria GM/MS nº 635, do MS, que define e cria incentivo financeiro federal de implantação, de custeio e de desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, as e-Multi. Essa portaria, nos mesmos moldes do NASF, surge em substituição ao programa aqui discutido, e tem como foco novas oportunidades de entrada para a ampliação das ações multiprofissionais na APS. O MS orientou, no espaço técnico do Conselho Tripartite de Gestores (CIT), a revisão dos incentivos financeiros federais para a implantação, para o financiamento e para a execução desses modelos para equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde, visando a potencializar a integralidade do cuidado e a resolubilidade nesse nível de atenção (BRASIL, 2023).

É importante ressaltar que, no futuro, o programa NASF deixará de existir, uma vez que a criação da nova política de saúde mencionada aponta até mesmo para a sua substituição. No entanto, é válido ressaltar que, ao analisar a estrutura da nova proposta, nota-se a semelhança entre os dois programas, ou seja, os métodos de trabalho permanecerão os mesmos, com a remodelação para o e-Multi. Os municípios, inclusive aqueles que enfrentaram obstáculos durante a administração anterior, terão a capacidade de reestruturar suas equipes multiprofissionais e proporcionar um atendimento de alta qualidade à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do fonoaudiólogo no NASF são muitas e fundamentais, não se limitando a questões relacionadas à fala e à psicomotricidade. Assim, esses profissionais têm atuação mais abrangente, com enfoque em outras questões que envolvem todas as áreas da Fonoaudiologia, com vistas à prevenção e à promoção da saúde.

No Brasil, contudo, existem barreiras e dificuldades na atuação do fonoaudiólogo no âmbito NASF, tais como a restrita e qualificada mão de obra, a falta de estrutura física, a carência de conhecimento sobre a atuação desses profissionais, escassez de incentivos por parte dos gestores públicos e de ações de apoio do próprio NASF aos seus funcionários, além da sobrecarga de trabalho devido à assimetria entre a demanda e o número de profissionais em serviço.

Ressalta-se que, embora a atuação do NASF seja fundamentada no processo de trabalho, aponta-se para a necessidade de também se intervir nas questões relacionadas à estrutura e à política, a fim de aprimorar o desenvolvimento das ações realizadas nesse contexto. A recente reformulação na política que inclui as equipes multidisciplinares na APS é um exemplo disso.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que abordem a inserção da Fonoaudiologia na atenção primária à saúde, com intuito de investigar de maneira mais aprofundada e demonstrar a importância do profissional fonoaudiólogo nesse nível de atenção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.*et al.* Avaliação das ações da Fonoaudiologia no NASF da cidade do Recife. **Audiology Communication Research**, v. 19, n.1, p. 52–60.2014. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000100010> Acesso em: 25 mai, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria no 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. **Diário Oficial da União 2008**; 4 mar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LMK5hJxzTYsJHr5LzdBdtsK/?lang=pt> acesso em 11/02/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf Acesso em: 01/02/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 01/03/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Redefine registro das Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).** PORTARIA Nº 37, DE 18 DE JANEIRO DE 2021 Acesso em: 05/03/2023 <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-37-de-18-de-janeiro-de-2021-299987615>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Institui procedimentos para execução de despesas em ações e serviços públicos de saúde autorizadas na Lei Orçamentária Anual de 2023 com base no art. 8º da Emenda Constitucional nº 126, de 2022.** . PORTARIA GM/MS Nº 544, DE 3 DE MAIO DE 2023 <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-544-de-3-de-maio-de-2023-480865925>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde .** PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023 - <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>

BOSI, M. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciênc Saúde Coletiva**,v. 15, n. 4, p.2029-38. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VnKCjqvTjD5xdWsyHzBZc3b/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15/03/2023

BEZERRA, R. *et al.* Arranjo matricial e o desafio da interdisciplinaridade na atenção básica: a experiência do NASF em Camaragibe/PE. **Saúde Debate**, p. 51-59, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-566819?lang=fr> Acesso: 15/03/2023
Acesso em: data aproximada ex: 3 fev. 2023.

DA SILVA, N. *et al.* Atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita–PB. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 1, p. 170-178, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/37455/28060> Acesso em: 11/02/2023

DA SILVA, S. *et al.* Perfil fonoaudiológico de idosos participantes de grupos de convivência desenvolvidos na Atenção Primária à Saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 2, p. 245-258, 2020. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/47284> Acesso em 11/02/2023

DE MACÊDO. *et al.* O Núcleo Ampliado de Saúde da Família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e54130> Acessado: 10/03/2023

GUICKERT, S. *et al.* Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família. In: CODAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020. Acesso em: 10/03/2023
<https://www.scielo.br/j/codas/a/6qVz8NrQZPqT7QhBNLLcwdm/?lang=pt>

CUNHA, G. *et al.* Apoio matricial e atenção primária em saúde. **Saúde Soc** 2011; 20(4): 961-970. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013> Acessado em: 04/03/2023

MATTOS, M. *et al.* Construção do referencial histórico-normativo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3503-3516, 2022. acessado em: 26/02/2023
<https://www.scielo.br/j/csc/a/LMK5hJxzTYsJHr5LzdBdtsK/abstract/?lang=pt>

MEDEIROS, Y. *et al.* Atividades do fonoaudiólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) na perspectiva do apoio matricial. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/gK6SbVZ5hm8pZ7bghrx4Ykh/?lang=pt>
Acesado em: 27/02/2023

MÉLO, T. *et al.* Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças atendidas por grupos no Núcleo Ampliado de Saúde da Família: uma abordagem interprofissional. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020. Acessado em: 27/02/2023
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/K7Vm4sp6Qx7DJMzZW5w5z6r/?lang=pt>

MOLINI-AVEJONAS.; D. *et al.* Insertion and performance of speech-language pathology and audiology in family health support centers. In: **CODAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2014. p. 148-154. Acessado em: 02/02/2023
<https://www.scielo.br/j/codas/a/kZ339x8ptcygq9qLZ3GCXmD/abstract/?lang=pt>

PAGE, M.J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic 480865925. Acessado em: 02/02/2023

<https://www.covidence.org/blog/what-is-prisma-whats-new-in-the-2020-guideline-2/?campaignid=13271466385&adgroupid=123024099299&adid=524233276765&gclid=CjwKCAjw1>

[YCKbHAEiwA5aN4AYNKuQUCuc73LUbgh5j_rSP2gKZ3TgZQoiI8utkdtOdO1VBs9xYj1hoCJaYQAvD_BwE](https://www.scielo.br/j/csc/a/3X3NgmHJhZ7RynW6dKw8TNd/abstract/?lang=pt)

SEVERO, S.; SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2010;15(Suppl1):1685-98. Acessado em: 15/02/2023
<https://www.scielo.br/j/csc/a/3X3NgmHJhZ7RynW6dKw8TNd/abstract/?lang=pt>

SILVA, M.; MOREIRA, M. Dilemas na regulação do acesso à atenção especializada de crianças com condições crônicas complexas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2215-2224, 2021. Acessado em 15/02/2023
<https://www.scielo.br/j/csc/a/dkZXRhXhJJfz9hHnmf3h7ZK/?lang=pt>

SOLEMAN, Carla; MARTINS, C.. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)-especificidades do trabalho em equipe na Atenção Básica. **Revista Cefac**, v. 17, p. 1241-1253, 2015. Acessado em: 15/02/2023
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Z3WpKfZNt3kkGhSCHQFfCfN/abstract/?lang=pt>

RECH, R. *et al.* Speech-language therapy offer and primary health care in Brazil: an analysis based on socioeconomic development. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. Acessado em: 15/02/2023
<https://www.scielo.br/j/codas/a/RvVvW7YJV9tYNDzhDPNTR3G/abstract/?lang=en>